NARRATIVAS DE VIDA: PERFIL IDENTITÁRIO DOS ALUNOS DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE 2013-2014

Plentz, Manoela Araujo da Silva – Curso Técnico em Guia de Turismo, IFSC – Câmpus Florianópolis Continente – bolsista PIPCIT

Azambuja, Luciano de, História, IFSC – Câmpus Florianópolis Continente – pesquisador orientador

1.INTRODUÇÃO

- **O objeto da pesquisa consiste na interpretação histórica do perfil identitário de alunos jovens e adultos dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Panificação e Gastronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis Continente (2013-2014), nas quais o professor-pesquisador ministra as unidades curriculares História de Santa Catarina, História da Panificação e História da Gastronomia. A hipótese do trabalho é que a escritura de narrativas de vida mobiliza os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da consciência e da identidade histórica de alunos jovens e adultos. O objetivo geral consiste em interpretar o perfil identitário das turmas selecionadas; os objetivos específicos consistem em mobilizar processos de ensino e aprendizagem histórica e fornecer dados, informações e fatos para o conhecimento empírico-teórico das experiências, demandas e expectativas dos alunos formados pelo câmpus Florianópolis Continente em seu eixo tecnológico de atuação: hospitalidade, lazer e turismo.**
- **Esta pesquisa se insere no campo da Educação Histórica que tem como objeto privilegiado investigar a consciência histórica dos sujeitos e os artefatos da cultura histórica em situações de ensino e aprendizagem histórica. Toda narrativa de vida conta a história de uma vida, mas nem toda memória é especificamente histórica, ou seja, nem toda atividade mental humana que se refere ao passado é necessariamente uma articulação da consciência histórica. Segundo Rüsen [1], a memória histórica deve ser entendida especificamente como uma operação mental referente ao próprio sujeito recordante na forma de uma atualização do seu próprio passado. A rememoração especificamente histórica, operação mental da consciência histórica, só pode se realizar de duas maneiras: uma é utilizar modelos de interpretação que abarquem as relações mútuas e recíprocas temporais entre passado, presente e futuro, para compreender a própria história de vida e constituir sentido à própria autobiografia; outra maneira se refere ao conteúdo da memória que traz ao presente uma realidade passada, com vistas a uma autointerpretação no presente e à orientação das expectativas futuras.**
- **Nessa perspectiva, autorelato não se trata somente de recordação do passado, mas de experiência interpretada no presente, autointerpretação constituidora de sentido que reivindica reconhecimento social: *narrar a si mesmo e aos outros projetos pessoais de vida configura uma estratégia identitária*. Ao fazer da vida uma história se confere uma ordem sequencial aos acontecimentos passados de modo a tecer um fio condutor que estabelece relações entre o que o narrador foi no passado, o que é hoje, e que prospectiva ser no futuro: "El hecho de narrar nuestra vida puede ayudarmos a comprenderla mejor. Asimismo, reconstruir nuestro passado puede posibilitarnos una mejor construcción de nuestro proyecto de futuro." [2]. A narrativa constitui a identidade mediante uma representação de permanência diante das mudanças de si, dos outros e do mundo. Nesse sentido, trata-se de investigar como os sujeitos subjetivam as condições objetivas de suas vidas práticas, apesar de que tais narrativas também remetem ao referente das próprias condições objetivas que condicionam a constituição das subjetividades.**

[1] RÜSEN, J. Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

[2] MEDRANO. C. (coord.). Las historias de vida: Implicações educativas. Buenos Aires: Alfagrama, 2007, p.26.

2.DESENVOLVIMENTO

A metodologia da pesquisa empírica procurou distinguir, articular e sintetizar os métodos da *pesquisa histórica* [3], da *didática da história*, entendida como ciência do ensino e aprendizagem histórica [4], e da pesquisa qualitativa de natureza narrativística, descritiva e etnográfica fundamentada nos pressupostos da *Grounded Theory*. [5].

Os alunos jovens e adultos das turmas dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Panificação e Gastronomia (2013), foram estimulados a escreverem as suas histórias de vida no contexto do início do semestre das unidades curriculares ministradas pelo professor-pesquisador a partir da sugestão de um roteiro: *título; nome, data e local de nascimento*; *nome completo, idade, profissão e ascendência étnica dos pais*; *vida familiar*; *vida escolar*; *vida profissional*; *fatos marcantes*; *o que gosta de fazer*; *por que você escolheu esse curso*; *projetos futuros.* Trata-se de uma autobiografia dialógica, sugestionada e roteirizada, cuja finalidade é fornecer dados e informações para delinear o *perfil identitário* das amostras dos sujeitos da investigação, em relação às condições objetivas das suas respectivas vidas práticas.

No segundo semestre de 2013, foi realizada a operação processual da *crítica,* extração, codificação, categorização e tabulação dos dados, informações e fatos inferidos das fontes narrativas; e no primeiro semestre de 2014, foi operacionalizada a operação especificamente histórica, a *interpretação*, ou seja, a formatação historiográfica do *perfil identitário* das turmas selecionadas.

3. CONCLUSÕES

Resultados parciais que serão apresentados no resumo expandido corroboram as hipóteses, pressupostos e premissas desta investigação em ensino e aprendizagem histórica que circunscreve-se na linha de pesquisa *Educação Histórica na Educação Profissional e Tecnológica*:

- ***Narrativas de vida* constituem fontes históricas para a formatação dos perfis identitários dos alunos jovens e adultos dos cursos técnicos de Guia de Turismo, Gastronomia e Panificação do IFSC câmpus Florianópolis Continente;**
- ***Narrativas de vida* configuram um ponto de partida significativo para o desenvolvimento de ideias prévias e noções gerais sobre a *ciência da história* e as disciplinas História de Santa Catarina, História da Gastronomia e História da Panificação;**
- **A escritura, leitura e oralização de *narrativas de vida* mobilizam os processos de ensino e aprendizagem histórica e a subjacente formação da consciência histórica e constituição da identidade histórica de alunos jovens e adultos da educação profissional e tecnológica.**

Após as investigações *Lugares, comidas e festas em canções catarinenses* (2011-2012); *Ponte Hercílio Luz: coração da nossa história* (2012-2013), *Narrativas de vida* constitui a terceira pesquisa que busca configurar a linha de pesquisa em formação: *Educação Histórica na Educação Profissional Tecnológica*.

[3] RÜSEN, J. Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

[4] _____. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Trad. Peter Horst Rautmann, Cio da Costa Pereira, Daniel Martineschen, Sibele Paulino. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

[5] FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.